

ATLAS ÁGUAS: Resumo de Investimentos nos Estados

REGIÃO NORDESTE

CEARÁ

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado do Ceará, que possui 184 municípios e uma população urbana de 7,3 milhões de habitantes, estão previstos os maiores investimentos da região Nordeste em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O maior investimento justifica-se em virtude de que 88% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 77% da população do estado. Outros 7% da população do estado está atualmente submetida no nível Mínimo do ISH, nível mais crítico, sendo o estado da região Nordeste com maior contingente populacional nesta classificação. A maioria dos municípios cearenses é operada pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), a qual atende 151 sedes, abastecendo 85% da população urbana do estado. As demais sedes são operadas por serviços locais e autarquias municipais.

Para a universalização do abastecimento de água no Ceará são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 12,85 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 31,5% de todo o investimento necessário para o Nordeste, sendo R\$ 10,04 bilhões em produção de água (78,38%) e R\$ 2,81 bi em distribuição de água (21,95%). Investimentos adicionais de até R\$ 5,88 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Os grandes investimentos destinados ao Ceará estão relacionados ao inovador Projeto Malha D'água, que propõe o adensamento da rede de adutoras para garantir a segurança hídrica de todos os centros urbanos do estado, e à implantação da Planta de Dessanilização de Água Marinha para Fortaleza.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>

ALAGOAS

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado de Alagoas, que possui 102 municípios e uma população urbana de 2,6 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 79% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 62% da população do estado. Outros 2% da população do estado está atualmente submetida no nível Mínimo do ISH, nível mais crítico. A maioria dos municípios alagoanos é operada pela Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL), a qual atende 77 sedes, abastecendo 75% do total das sedes urbanas do estado e a uma população de 2 milhões de habitantes. As demais sedes são operadas por serviços autônomos. Em 2020 foi realizado leilão de concessão e 13 municípios da grande Maceió passaram a ser operados por um concessionário privado, exceto a parte de produção de água, que permaneceu sob operação da CASAL.

Para a universalização do abastecimento de água no Alagoas são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 1,43 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 3,5% de todo o investimento necessário para o Nordeste, sendo R\$ 1,03 bilhões em produção de água (72,02%) e R\$ 404,6 milhões em distribuição de água (28,27%). Investimentos adicionais de até R\$ 1,12 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a ampliação do Sistema Integrado Bacia Leiteira, a implantação do Sistema Adutor Integrado entre as Bacias Messias/Meirim, a nova captação do Sistema Adutor Meirim e a ampliação do Sistema de Abastecimento de Água de Maragogi e Japaratinga e do Sistema Adutor Integrado de Coqueiro Seco.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>

BAHIA

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado da Bahia, que possui 417 municípios e população urbana de cerca de 11,4 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 72% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 59% da população do estado. A maioria dos municípios baianos é operada pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA), a qual atende 363 sedes, abastecendo 87% do total das sedes urbanas do estado e a uma população de 10 milhões de habitantes. As demais sedes são operadas por serviços autônomos.

Para a universalização do abastecimento de água na Bahia são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 7,42 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 18,2% de todo o investimento necessário para o Nordeste, sendo R\$ 5,45 bilhões em produção de água (69,41%) e R\$ 1,97 bilhões em distribuição de água (38,24%). Investimentos adicionais de até R\$ 7,02 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a implantação do Sistema Adutor de Água Juazeiro/Senhor do Bonfim, da nova captação e adutora do Sistema Adutor Integrado de Feira de Santana, do Sistema Adutor Águas do Sertão-Bloco Sudoeste (1ª e 2ª Etapa) e da barragem Catolé.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>



MARANHÃO

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado do Maranhão, que possui 217 municípios e população urbana de cerca de 4,8 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 94% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 91% da população do estado. Outros 3% da população do estado está atualmente submetida no nível Mínimo do ISH, nível mais crítico. A maioria dos municípios maranhenses é operada pela Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA), a qual atende 142 sedes, abastecendo 65% do total das sedes urbanas do estado e a uma população de 3,4 milhões de habitantes. As demais sedes são operadas por serviços autônomos.

Para a universalização do abastecimento de água no Maranhão são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 2,15 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 5,3% de todo o investimento necessário para o Nordeste, sendo R\$ 738,9 milhões em produção de água (34,31%) e R\$ 1,41 bilhões em distribuição de água (65,68%). Investimentos adicionais de até R\$ 1,32 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a ampliação e recuperação do Sistema de Abastecimento de Água de São José de Ribamar e Paço do Lumiar, a adequação do Sistema de Abastecimento de Água de Italuís, a ampliação do Sistema de Abastecimento de Água de Chapadinha.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>

PARAÍBA

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado da Paraíba, que possui 223 municípios e população urbana de cerca de 3,2 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 73% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 79% da população do estado. Outros 4% da população do estado está atualmente submetida no nível Mínimo do ISH, nível mais crítico. A maioria dos municípios paraibanos é operada pela Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA), a qual atende 199 sedes, abastecendo 89% do total das sedes urbanas do estado e a uma população de 3,1 milhões de habitantes. As demais sedes são operadas por serviços autônomos.

Para a universalização do abastecimento de água na Paraíba são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 2,39 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 5,3% de todo o investimento necessário para o Nordeste, sendo R\$ 1,99 bilhões em produção de água (83,45%) e R\$ 395,2 milhões em distribuição de água (16,55%). Investimentos adicionais de até R\$ 1,81 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a implantação do Sistema Adutor Transparaíba (Ramal Cariri), de nova captação e adutoras no Sistema Adutor Transparaíba (Ramal Curimataú), do Sistema Adutor Pajeú (2ª Fase da 2ª Etapa) e do Ramal do Piancó

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>

PERNAMBUCO

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado do Pernambuco, que possui 185 municípios e população urbana de cerca de 8,1 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 84% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 75% da população do estado. Outros 2% da população do estado está atualmente submetida no nível Mínimo do ISH, nível mais crítico. A maioria dos municípios pernambucanos é operada pela Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA), a qual atende 175 sedes, abastecendo 97% do total das sedes urbanas do estado e a uma população de 7,9 milhões de habitantes. As demais sedes são operadas por serviços autônomos.

Para a universalização do abastecimento de água em Pernambuco são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 8,05 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 19,7% de todo o investimento necessário para o Nordeste, sendo R\$ 6,69 bilhões em produção de água (83,09%) e R\$ 1,36 bilhões em distribuição de água (16,90%). Investimentos adicionais de até R\$ 5,99 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a implantação da Adutora do Agreste (2ª Etapa), do Sistema Adutor Pajeú (2ª Etapa), da Barragem Engenho Maranhão, do Sistema Adutor da Barragem Engenho Maranhão para a ETA Suape, do Sistema Adutor da Barragem Engenho Maranhão para ETA Pirapama e do Sistema Adutor Chapéu - Reforço Oeste.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>

PIAUI

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado do Piauí, que possui 224 municípios e população urbana de cerca de 2,3 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 93% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 84% da população do estado. Somente 1% da população do estado está atualmente submetida no nível Mínimo do ISH, nível mais crítico. A maioria dos municípios piauienses é operada pela Águas e Esgotos do Piauí (AGESPISA), abastecendo 65% do total das sedes urbanas do estado e a uma população de 1,2 milhões de habitantes. As demais sedes são operadas por serviços autônomos.

Para a universalização do abastecimento de água no Piauí são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 2,20 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 5,38% de todo o investimento necessário para o Nordeste, sendo R\$ 1,84 bilhões em produção de água (69,55%) e R\$ 356,6 milhões em distribuição de água (16,24%). Investimentos adicionais de até R\$ 1,29 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a implantação da Barragem e do Sistema Adutor Milagres, do Sistema Adutor Bocaina/Piauí II, do Sistema Adutor do Litoral e do Sistema Integrado Pedra Redonda.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>

RIO GRANDE DO NORTE

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado do Rio Grande do Norte, que possui 167 municípios e população urbana de cerca de 2,9 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 86% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 64% da população do estado. A maioria dos municípios do Rio Grande do Norte é operada pela Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN), abastecendo 91% do total das sedes urbanas do estado e a uma população de 2,6 milhões de habitantes. As demais sedes são operadas por serviços autônomos.

Para a universalização do abastecimento de água no Rio Grande do Norte são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 2,96 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 7,26% de todo o investimento necessário para o Nordeste, sendo R\$ 2,47 bilhões em produção de água (83,45%) e R\$ 490,5 milhões em distribuição de água (16,55%). Investimentos adicionais de até R\$ 2,14 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a implantação da Barragem Oiticica, do Sistema Adutor Armando Ribeiro Gonçalves – Currais Novos (Projeto Seridó), e da Adutora Expressa no Eixo de Integração Santa Cruz-Pau dos Ferros.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>

SERGIPE

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado de Sergipe, que possui 75 municípios e população urbana de cerca de 1,8 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 89% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 76% da população do estado. Outros 5% da população do estado está atualmente submetida no nível Mínimo do ISH, nível mais crítico. A maioria dos municípios sergipanos é operada pelo Departamento de Saneamento de Sergipe (DESO), abastecendo 71 sedes urbanas do estado e a uma população de 1,6 milhões de habitantes. As demais sedes são operadas por serviços autônomos.

Para a universalização do abastecimento de água no Sergipe são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 1,36 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 3,34% de todo o investimento necessário para o Nordeste, sendo R\$ 1,02 bilhões em produção de água (74,53%) e R\$ 347,2 milhões em distribuição de água (25,47%). Investimentos adicionais de até R\$ 1,45 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a ampliação do sistema integrado de abastecimento de água da Adutora do Piauitinga, do Sistema Adutor Integrado Alto Sertão, do Sistema Adutor Integrado Tomar do Geru e do Sistema Integrado da Adutora do Agreste em Itabaiana.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>

REGIÃO NORTE

ACRE

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado do Acre, que possui 22 municípios e população urbana de cerca de 700 mil de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 98% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 91% da população do estado. A totalidade dos municípios acreanos é operada pelo Departamento Estadual de Pavimentação e Saneamento (DEPASA).

Para a universalização do abastecimento de água no Acre são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 427,8 milhões até 2035, o que representa aproximadamente 6,34% de todo o investimento necessário para a região Norte, sendo R\$ 73,7 milhões em produção de água (17,23%) e R\$ 354,1 milhões em distribuição de água (82,77%). Investimentos adicionais de até R\$ 186,1 milhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a implantação do Sistema Adutor de Capixaba, a ampliação e modernização do Sistema de Rio Branco e a ampliação do Sistema de Cruzeiro do Sul e do Sistema Adutor de Sena Madureira.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>

AMAPÁ

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado do Amapá, que possui 16 municípios e população urbana de cerca de 783 mil de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 98% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 94% da população do estado. Outros 6% da população do estado está atualmente submetida no nível Mínimo do ISH, nível mais crítico, sendo o estado da região Norte com maior contingente populacional nesta classificação. A totalidade dos municípios do Amapá é operada pela Companhia de Água e Esgoto do Amapá (CAESA).

Para a universalização do abastecimento de água no Amapá são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 736,4 milhões até 2035, o que representa aproximadamente 10,91% de todo o investimento necessário para a região Norte, sendo R\$ 382,9 milhões em produção de água (52%) e R\$ 353,5 milhões em distribuição de água (48%). Investimentos adicionais de até R\$ 250,0 milhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a implantação de nova adutora e ampliação do Sistema Produtor de Macapá, a ampliação do Sistema Produtor de Laranjal do Jari e a nova captação com ampliação do Sistema Produtor de Calçoene.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>

AMAZONAS

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado do Amazonas, que possui 62 municípios e população urbana de cerca de 3,5 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 28% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 77% da população do estado. A maioria dos prestadores do serviço de saneamento dos municípios amazonenses é constituída por autarquias e serviços municipais, os quais estão presentes em 48 sedes urbanas que abastecem cerca de 1,0 milhão de habitantes. A Companhia de Saneamento do Amazonas (COSAMA) é responsável pelo abastecimento de 13 sedes urbanas, atendendo uma população de cerca de 239 mil habitantes.

Para a universalização do abastecimento de água no Amazonas são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 621,1 milhões até 2035, o que representa aproximadamente 9,20% de todo o investimento necessário para a região Norte, sendo R\$ 150,0 milhões em produção de água (24,15%) e R\$ 471,1 milhões em distribuição de água (75,85%). Investimentos adicionais de até R\$ 864,9 milhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a implantação de novos poços em Manaus, a ampliação do Sistema Produtor de Parintins e a ampliação do Sistema Produtor de Eirunepé.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>

PARÁ

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado do Pará, que possui 144 municípios e população urbana de cerca de 6,2 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 92% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 86% da população do estado. A Companhia de Saneamento do Pará (COSANPA) é responsável pelo abastecimento de 53 sedes urbanas, atendendo uma população de 4,2 milhões de habitantes. Outras 77 sedes são operadas por serviços autônomos e as demais 14 sedes são operadas por concessionárias privadas.

Para a universalização do abastecimento de água no Pará são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 3,21 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 47,57% de todo o investimento necessário para a região Norte, sendo R\$ 1,12 bilhões em produção de água (34,95%) e R\$ 2,09 bilhões em distribuição de água (65,05%). Investimentos adicionais de até R\$ 1,49 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a implantação de nova adutora no Sistema Adutor Complexo Bolonha e a ampliação do Sistema Produtor de Bragança, de Marabá, de Santarém, de Castanhal, de Alenquer, de Breves, de Paragominas, de Itaituba e de Oriximiná, além da Implantação do Sistema Produtor de Canaã Dos Carajás.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>

RONDÔNIA

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado de Rondônia, que possui 52 municípios e população urbana de cerca de 1,5 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 88% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 73% da população do estado. A Companhia de Águas e Esgotos do Estado de Rondônia (CAERD) é responsável pelo abastecimento de 70% das sedes urbanas do estado, enquanto as demais são operadas por serviços autônomos.

Para a universalização do abastecimento de água em Rondônia são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 967,5 milhões até 2035, o que representa aproximadamente 14,34% de todo o investimento necessário para a região Norte, sendo R\$ 368,8 milhões em produção de água (38,12%) e R\$ 598,7 milhões em distribuição de água (61,88%). Investimentos adicionais de até R\$ 474,3 milhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a implantação de nova captação no Sistema Produtor de Porto Velho e a ampliação do Sistema de Abastecimento de Água de Cacoal, de Ji-Paraná, de Porto Velho e de Jaru.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>

RORAIMA

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado de Roraima, que possui 15 municípios e população urbana de cerca de 476 mil habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 100% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U). A Companhia de Águas e Esgotos de Roraima (CAER) é responsável pelo abastecimento de todos os municípios do estado de Roraima.

Para a universalização do abastecimento de água em Roraima são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 172,0 milhões até 2035, o que representa aproximadamente 2,55% de todo o investimento necessário para a região Norte, sendo R\$ 41,7 milhões em produção de água (24,24%) e R\$ 130,3 milhões em distribuição de água (75,76%). Investimentos adicionais de até R\$ 122,4 milhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

A totalidade dos investimentos nos sistemas de produção de água destinam-se a oito sedes urbanas que têm vulnerabilidade nos mananciais ou nos sistemas produtores de água e são desprovidas de propostas de solução. Esses casos ainda requerem estudos de alternativas para o incremento da segurança hídrica que confirmarão o investimento necessário.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>



TOCANTINS

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado de Tocantins, que possui 139 municípios e população urbana de cerca de 1,3 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 60% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), representando 31% da população do estado. A maioria dos prestadores de serviço de saneamento dos municípios tocantinenses é de operadores privados, 59% do total.

Para a universalização do abastecimento de água no Tocantins são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 613,2 milhões até 2035, o que representa aproximadamente 9,09% de todo o investimento necessário para a região Norte, sendo R\$ 323,7 milhões em produção de água (52,79%) e R\$ 289,5 milhões em distribuição de água (47,21%). Investimentos adicionais de até R\$ 564,8 milhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a ampliação do Sistema Produtor de Araguaína, de Palmas, de Porto Nacional, de Araguatins, de Colinas do Tocantins e de São Miguel do Tocantins.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>

REGIÃO SUDESTE

ESPÍRITO SANTO

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado do Espírito Santo, que possui 78 municípios e população urbana de cerca de 3,6 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 66% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 57% da população do estado. A maioria dos municípios do estado tem seus sistemas de abastecimento de água operados pela Companhia Espírito Santense de Saneamento (CESAN), abastecendo 67% do total das sedes urbanas do estado. As demais sedes são operadas por serviços autônomos.

Para a universalização do abastecimento de água no Espírito Santo são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 2,78 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 6,54% de todo o investimento necessário para o Sudeste, sendo R\$ 777,8 milhões em produção de água (27,97%) e R\$ 2,00 bilhões em distribuição de água (72,03%). Investimentos adicionais de até R\$ 1,92 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a implantação da Estação de Tratamento de Água de Carapina ETA V, e da Barragem dos Imigrantes (Barragem no rio Jucu).

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>



MINAS GERAIS

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado de Minas Gerais, que possui 853 municípios e população urbana de cerca de 18,9 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 58% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 37% da população do estado. A maioria dos municípios do estado tem seus sistemas de abastecimento de água operados pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), abastecendo 74% do total das sedes urbanas do estado e à população aproximada de 13,4 milhões de habitantes. As demais sedes são operadas por serviços autônomos.

Para a universalização do abastecimento de água em Minas Gerais são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 11,36 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 26,72% de todo o investimento necessário para o Sudeste, sendo R\$ 3,38 bilhões em produção de água (29,76%) e R\$ 7,98 bilhões em distribuição de água (70,24%). Investimentos adicionais de até R\$ 13,06 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a implantação da Barragem do Sistema Integrado Rio das Velhas, a ampliação do Sistema Integrado Paraopeba, a ampliação do Sistema Produtor de Governador Valadares, a ampliação da ETA em Uberaba e a implantação do Sistema São Francisco.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>



RIO DE JANEIRO

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado do Rio de Janeiro, que possui 92 municípios e população urbana de cerca de 16,8 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 87% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 70% da população do estado. Outros 3% da população do estado está atualmente submetida no nível Mínimo do ISH, nível mais crítico, sendo o estado da região Sudeste com maior contingente populacional nesta classificação. A maioria dos municípios do estado tem seus sistemas de abastecimento de água operados pela Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (CEDAE), abastecendo 64 sedes urbanas do estado e à população aproximada de 14,4 milhões de habitantes. As demais sedes são operadas por serviços autônomos e concessionárias privadas.

Para a universalização do abastecimento de água no Rio de Janeiro são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 10,57 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 24,86% de todo o investimento necessário para o Sudeste, sendo R\$ 7,07 bilhões em produção de água (66,86%) e R\$ 3,5 bilhões em distribuição de água (33,16%). Investimentos adicionais de até R\$ 8,17 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a implantação do Sistema Produtor Novo Guandu, a nova captação do Sistema Adutor Imunana – Laranjal e a implantação da Barragem Guapiaçu.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>



SÃO PAULO

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado de São Paulo, que possui 645 municípios e população urbana de cerca de 45,3 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 66% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 29% da população do estado. A maioria dos municípios do estado tem seus sistemas de abastecimento de água operados pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), abastecendo 374 sedes urbanas do estado o que representa 58% do número total no estado. As demais sedes são operadas por serviços autônomos.

Para a universalização do abastecimento de água em São Paulo são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 17,81 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 41,88% de todo o investimento necessário para o Sudeste, sendo R\$ 8,14 bilhões em produção de água (45,72%) e R\$ 9,67 bilhões em distribuição de água (54,28%). Investimentos adicionais de até R\$ 27,78 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a ampliação do Sistema Produtor de São José do Rio Preto e de Ribeirão Preto, o Sistema Produtor e Adutor - Rio Atibaia - Nosso Cantareira (Campinas), o Sistema Produtor Caxumbu (Jundiaí), o Sistema Produtor Alvorada (Reforço ao Sistema Guarapiranga), a Transposição Rio Itapanhaú e as Barragens Pedreira, Duas Pontes e Piraí.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>

REGIÃO SUL

PARANÁ

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado de Paraná, que possui 399 municípios e população urbana de cerca de 10,3 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 52% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 14% da população do estado. A maioria dos municípios do estado tem seus sistemas de abastecimento de água operados pela Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR), abastecendo 87% das sedes urbanas do estado. As demais sedes são operadas por serviços autônomos.

Para a universalização do abastecimento de água no Paraná são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 5,32 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 38,59% de todo o investimento necessário para o Sul, sendo R\$ 3,26 bilhões em produção de água (61,37%) e R\$ 2,05 bilhões em distribuição de água (38,63%). Investimentos adicionais de até R\$ 5,61 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a ampliação dos Sistemas Adutores de Curitiba, de Cambé–Londrina, de Miringuava, de Irá, de Pinhais, de Ponta Grossa, de Cianorte, de Pato Branco e de Telêmaco Borba, além das novas Captações dos Sistemas Adutores de Toledo, de Paranavaí, de Umuarama, de Foz do Iguaçu e de Campo Mourão.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>



RIO GRANDE DO SUL

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado do Rio Grande do Sul, que possui 497 municípios e população urbana de cerca de 10 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 67% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 29% da população do estado. A maioria dos municípios do estado tem seus sistemas de abastecimento de água operados pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), abastecendo 64% das sedes urbanas do estado. As demais sedes são operadas por serviços autônomos.

Para a universalização do abastecimento de água no Rio Grande do Sul são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 4,75 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 34,47% de todo o investimento necessário para o Sul, sendo R\$ 2,66 bilhões em produção de água (56,06%) e R\$ 2,09 bilhões em distribuição de água (43,94%). Investimentos adicionais de até R\$ 5,78 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a implantação do Sistema Adutor de Porto Alegre - Ponta do Arado, de Alvorada - Viamão (Novo Manancial) e da Serra, a ampliação do Sistema Adutor de Canoas-Esteio-Sapuçaia do Sul e de Canela–Gramado. Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>



SANTA CATARINA

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado de Santa Catarina, que possui 295 municípios e população urbana de cerca de 6,4 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 58% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 38% da população do estado. A maioria dos municípios do estado tem seus sistemas de abastecimento de água operados pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN), abastecendo 66% das sedes urbanas do estado. As demais sedes são operadas por serviços autônomos.

Para a universalização do abastecimento de água em Santa Catarina são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 3,71 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 26,95% de todo o investimento necessário para o Sul, sendo R\$ 1,61 bilhões em produção de água (43,26%) e R\$ 2,11 bilhões em distribuição de água (56,74%). Investimentos adicionais de até R\$ 3,21 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a implantação do Sistema Adutor do Rio Chapecozinho, a ampliação de manancial do Sistema Adutor de Balneário Camboriú e de Joinville e da nova captação do Sistema Adutor do Rio Biguaçu e do Sistema Adutor de Araquari-Balneário Barra do Sul.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>

REGIÃO CENTRO OESTE

GOIÁS

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado de Goiás, que possui 246 municípios e população urbana de cerca de 6,6 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 35% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 28% da população do estado. A maioria dos municípios do estado tem seus sistemas de abastecimento de água operados pela Companhia Saneamento de Goiás (SANEAGO), abastecendo 225 municípios, que correspondem a 91% do total de sedes urbanas e à população aproximada de 6,1 milhões de habitantes. As demais sedes são operadas por serviços autônomos.

Para a universalização do abastecimento de água em Goiás são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 3,34 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 52,39% de todo o investimento necessário para o Centro Oeste, sendo R\$ 724,7 milhões em produção de água (21,67%) e R\$ 2,62 bilhões em distribuição de água (78,33%). Investimentos adicionais de até R\$ 3,26 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a implantação da 2ª Etapa do Sistema Corumbá IV, a nova captação do Sistema Adutor de Águas Lindas e a nova captação e adutora do Sistema Adutor de Anápolis.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>

MATO GROSSO

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado de Mato Grosso, que possui 141 municípios e população urbana de cerca de 3 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 60% das sedes municipais do estado foram classificadas com Média ou Baixa segurança, segundo e terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), respectivamente, representando 41% da população do estado. A maioria dos prestadores de serviço de saneamento dos municípios mato-grossenses é constituída por autarquias e serviços locais, correspondendo a 78% do total das sedes. As demais são operadas por concessionárias privadas.

Para a universalização do abastecimento de água em Mato Grosso são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 1,44 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 22,59% de todo o investimento necessário para o Centro Oeste, sendo R\$ 461,9 milhões em produção de água (32,04%) e R\$ 729,5 milhões em distribuição de água (67,96%). Investimentos adicionais de até R\$ 2,66 bilhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a ampliação do SAA de Várzea Grande, de Rondonópolis e de Confresa, a captação de água bruta Gameleira-Confresa e a implantação da Captação Córrego dos Bois–Primavera do Leste.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>



MATO GROSSO DO SUL

O ATLAS ÁGUAS – *Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano* apresenta o diagnóstico e os investimentos necessários para garantir a segurança hídrica nas sedes urbanas brasileiras.

Para o estado de Mato Grosso do Sul, que possui 79 municípios e população urbana de cerca de 2,5 milhões de habitantes, estão previstos investimentos em infraestrutura de produção e distribuição de água para garantir a universalização do abastecimento até 2035.

O investimento justifica-se em virtude de que 81% das sedes municipais do estado foram classificadas com Baixa segurança, terceiro nível mais crítico do Índice de Segurança Hídrica Urbano (ISH-U), representando 48% da população do estado. A maioria dos municípios do estado tem seus sistemas de abastecimento de água operados pela Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul (SANESUL), abastecendo 68 sedes urbanas do estado o que representa 86% do número total no estado, abrangendo população da ordem de 1,5 milhão de habitantes. As demais sedes são operadas por serviços autônomos.

Para a universalização do abastecimento de água em Mato Grosso do Sul são previstos pelo Atlas Águas investimentos de R\$ 1,02 bilhões até 2035, o que representa aproximadamente 16,01% de todo o investimento necessário para o Centro Oeste, sendo R\$ 292,5 milhões em produção de água (28,62%) e R\$ 979,8 milhões em distribuição de água (71,38%). Investimentos adicionais de até R\$ 973,01 milhões podem ser necessários para a reposição de ativos.

Dentre as infraestruturas em produção de água recomendadas, pode-se destacar a ampliação do SAA de Dourados, de Três Lagoas e de Ponta Porã, além do incremento de Produção em Campo Grande.

Informações mais detalhadas e conteúdos adicionais do ATLAS ÁGUAS podem ser consultados no endereço eletrônico <http://atlas.ana.gov.br/>